

CENTRO HISTÓRICO

Relatório de 2018 - 1 de julho a 31 de dezembro



O Centro Histórico da Cidade de Torres Vedras constitui uma importante estrutura espacial, socioeconómica e simbólica do sistema urbano da cidade.

Muito embora esta área se defronte com problemas sérios de sustentação e desenvolvimento das suas estruturas físicas e sociais, preserva qualidades e atributos suficientes para se afirmar como polo estruturante da cidade.

Se é certo que o atual desenvolvimento permite à cidade afirmar-se como sistema urbano de escala regional, integrando também a rede nacional de cidades médias, não é menos verdade que coloca a cidade perante desafios importantes ao nível da organização espacial e funcional da sua estrutura urbana.

O Centro Histórico, como outras partes da cidade, não pode ser entendido como uma unidade estanque. A dinâmica e integração urbanas de cada parte da cidade implicam relações de reciprocidade, que garantam fluxos humanos significativos, que otimizem recursos comuns, tais como vias estruturantes e equipamentos e funções centrais. É também pela identificação das características e vocação da envolvente que se devem definir complementaridades, seja ao nível da função residencial, seja ao nível do comércio e serviços, seja ao nível dos atributos da estrutura edificada e do espaço público.

Na sequência da decisão do Executivo em que se proceda à avaliação periódica das dinâmicas presentes no Centro Histórico surge o presente relatório onde se pretendem identificar as ações direcionadas ou com impacto neste mesmo território.

Considerando que o Executivo decidiu sobre esta matéria na sua reunião de 26/6/2018, o presente relatório incide sobre o período que decorre entre 1 de julho e 31 de dezembro de 2018.

Deliberação de Câmara

Assim, num primeiro momento a Câmara Municipal deliberou, entre outras coisas, o seguinte:

- Atribuir a primeira hora gratuita no parque de estacionamento coberto do Mercado Municipal, com efeitos a partir de 01/07/2018.
- O aumento das bolsas mistas, em consequência da redução da Bolsa exclusiva de moradores na zona A e B e aumento da zona de cargas e descargas na Rua Almirante Gago Coutinho;
- Implementar sinalética bilingue indicando os espaços comerciais;
- Colocar no início das vias de acesso aos Parques de Santiago e Horta Nova sinalética que informa da sua existência;
- Revisão da linha verde do TUT (Transportes Urbanos de Torres Vedras), ligação do Terminal Rodoviário ao Centro Histórico;

Sobre estas questões a informação atual remete-nos para o facto de no parque de estacionamento coberto do Mercado Municipal já estar a ser atribuída a primeira hora gratuita a partir de 01/07/2018 e de existirem periodicamente promoções como o do Natal em que durante três semanas foram oferecidas duas horas nos dois parques cobertos da cidade.

Sobre o aumento das bolsas mistas na zona A e B e aumento da zona de cargas e descargas na Rua Almirante Gago Coutinho informa-se que este último já foi concretizado e o primeiro está a ser estudado;

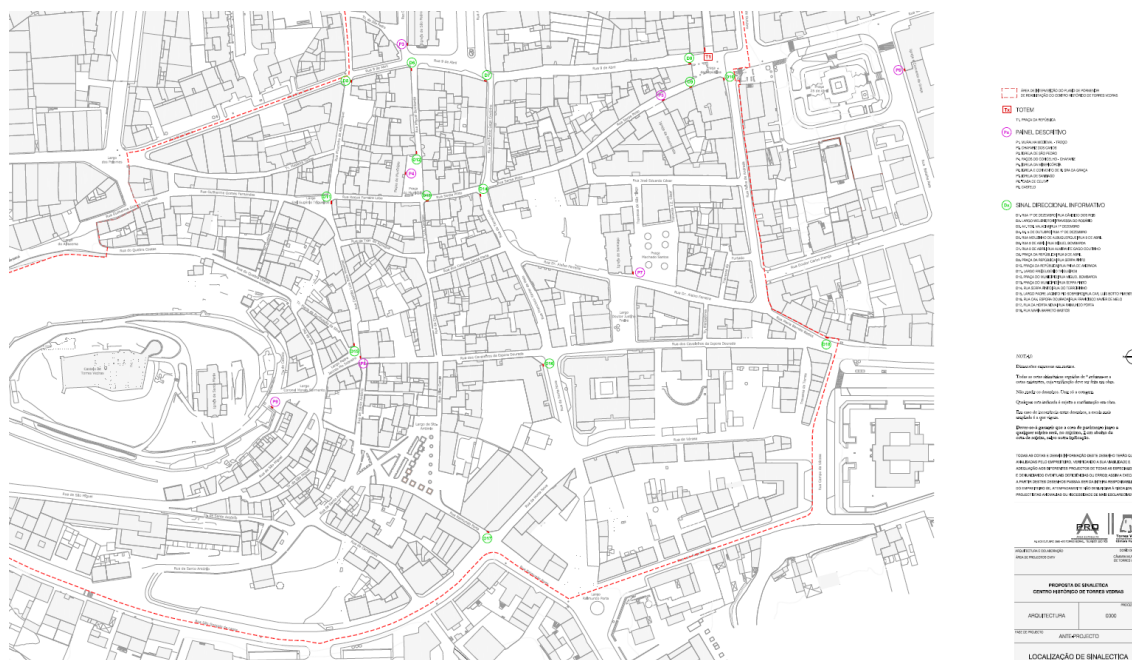
Sobre a revisão da linha verde do TUT (Transportes Urbanos de Torres Vedras) foi solicitada informação à empresa Barraqueiro aguardando-se resposta.

Sobre a sinalética bilingue e indicativa dos parques de estacionamento informa-se que a Câmara Municipal de Torres Vedras tem um plano de sinalética e informação em execução destinado a avaliar estas matérias no âmbito de todo o espaço da cidade, plano este que orientará as sinalizações a implantar no Centro Histórico, seja com o intuito de indicar destinos seja com o intuito de informar os peões ou automobilistas.

Este sentido a sinalética a produzir pretende-se que responda às necessidades atuais, nomeadamente que seja bilingue e que informe de modo eficaz o utilizador do Centro Histórico ou da sua envolvente.

Esta matéria é deveras importante se pretendemos informar sobre o Centro Histórico ou sobre aspetos do mesmo. A sinalização tem como objetivo primário a indicação rápida e eficiente dos caminhos, das direções, da localização de elementos espaciais que estão dispersos pelo Centro Histórico.

Neste sentido e do plano de sinalética e informação para a cidade do qual está a ser desenvolvido resulta já um plano de sinalética para o Centro Histórico e, naturalmente, uma série de elementos informativos, tais como totens, painéis descritivos e sinais direcionais informativos, para localização no Centro Histórico.



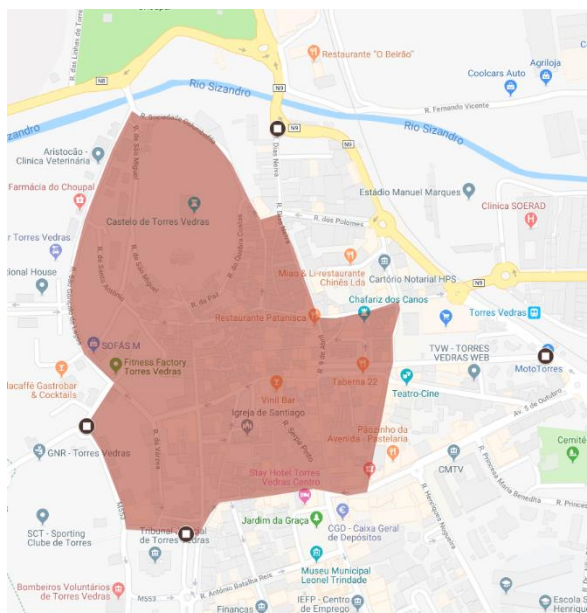
Plano de sinalética para o Centro Histórico



Exemplo da sinalética destinada a reforçar a identidade do Centro Histórico

Neste contexto alguma da sinalização existente (como a indicada na imagem em cima) foi levantada para ser atualizada prevendo-se a sua recolocação em breve.

Por outro lado, como a própria localização do Centro Histórico deve ser indicada na restante malha da cidade, foram identificadas algumas localizações privilegiadas e já se procedeu à implantação desses elementos informativos como se pode ver nas imagens seguintes.



Implantação da sinalética rodoviária indicando locais do Centro Histórico



Exemplo da sinalética indicativa do Centro Histórico

Independentemente destas medidas a Câmara Municipal deliberou criar um Conselho Consultivo para apoio à dinamização do Centro Histórico, Conselho este que já foi constituído e que já reuniu uma primeira vez. Este Conselho é constituído por elementos da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia, da ACIRO, dos comerciantes, de associações do Centro Histórico e dos moradores.

Levantamento funcional

De modo a habilitar decisões sobre matérias como o edificado, as infraestruturas, os equipamentos, o social, as acessibilidades, etc., a CMTV mantém a monitorização das dinâmicas que existem no edificado do Centro Histórico e neste contexto apresenta-se o **Levantamento do Comércio e Serviços** presentes no piso térreo e primeiro andar no Centro Histórico de Torres Vedras

Foram contabilizados 498 espaços que se situam no Centro Histórico.

O número total de espaços vagos cifra-se em 152 o que em relação ao número total de espaços representa 27%.

A área em estudo apresenta um total de 34 equipamentos, sendo a maioria ligada a associações e coletividades (16), seguida dos equipamentos municipais (galeria, paços, turismo, centro interpretativo do castelo) com 8 espaços e de equipamentos de carácter religioso com 7 espaços.

Apresenta-se, de seguida, as 5 atividades com maior expressão no centro histórico:

1. Prestação de serviços – 17%
2. Estabelecimentos de beleza – 10%
3. Estabelecimentos de restauração e bebidas – 9%
4. Estabelecimentos de vestuário e afins – 8%
5. Equipamentos – 5%

As atividades com menor expressão na área em estudo são o Estacionamento privado, os Estabelecimentos de telecomunicações, os Estabelecimentos hoteleiros e os Estabelecimentos de artes gráficas.

Sobre o número de espaços comerciais que fecharam ou mudaram a sua localização entre 2017 e 2018, verifica-se que foram sobretudo equipamentos de carácter religioso e associações (3 espaços), estabelecimentos de vestuário e afins (2 estabelecimentos), estabelecimentos de mobiliário e decoração (2 estabelecimentos), papelarias, quiosques e papelarias (1 estabelecimento), estabelecimento de automóveis/motos e velocípedes (1 estabelecimento) e estabelecimentos de ourivesaria, relógios e comércio de ouro (1 estabelecimento).

Em relação aos espaços comerciais que abriram registam-se 5 estabelecimentos de beleza, 3 estabelecimentos de restauração e bebidas, 1 armazém e 1 estabelecimento de comércio especializado.

Apresenta-se de seguida a análise evolutiva de 2009 a 2018 pelas atividades com maior expressão

O quadro que a seguir se apresenta mostra a relação entre o número de estabelecimentos por atividades desde 2009 a 2018. Indica-se, ainda, para o ano 2017/2018 a variação existente entre o número de atividades. Nele se pode constatar que os equipamentos aumentaram tais como os estabelecimentos ligados à saúde, os de beleza, os de telecomunicações, a prestação de serviços e algum comércio especializado.

Em contrapartida a presença no Centro Histórico foi reduzida para os estabelecimentos de vestuário, de automóveis, motos ou velocípedes, de mobiliário, de ourivesaria, de artes gráficas, de papelarias ou livrarias e de outro comércio tradicional.

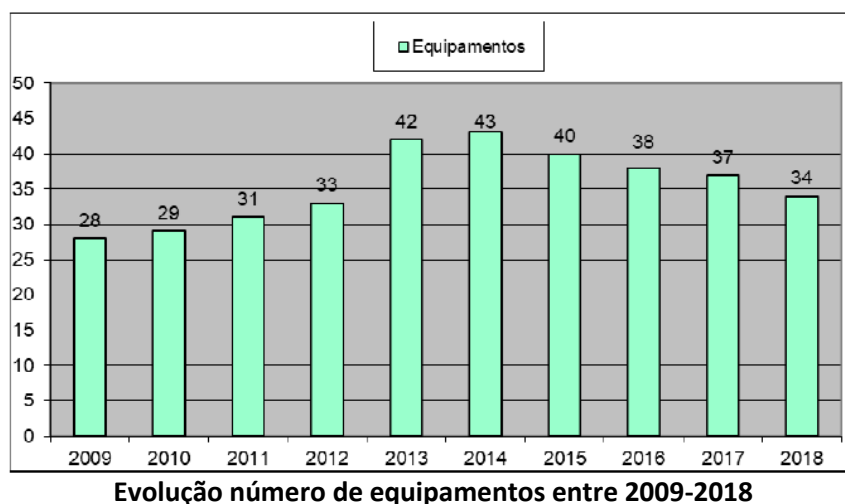
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Variação 2017/2018
Actividades											
Equipamentos	28	29	31	33	42	43	40	38	37	34	↓
Estabelecimentos de Restauração e Bebidas	60	61	57	54	49	53	56	55	54	57	↑
Estabelecimentos de Vestuário e Afins	96	88	80	73	61	64	58	55	53	51	↓
Estabelecimentos ligados à saúde	17	18	21	20	20	21	23	26	23	23	↔
Estabelecimentos Hoteleiros	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2	↔
Estabelecimentos de Automóveis/Motos/Velocípedes	14	14	15	11	9	9	10	7	8	7	↓
Estabelecimentos de Telecomunicações	3	3	3	3	2	4	5	4	5	5	↔
Estabelecimentos de Mobiliário e Decoração	20	21	20	20	19	17	16	17	15	13	↓
Estabelecimentos de Ourivesaria/Relógios/Com. de Ouro	16	16	16	20	14	12	13	9	9	8	↓
Estabelecimentos de Beleza	42	48	55	57	57	55	55	60	61	66	↑
Estabelecimentos de Artes Gráficas	6	6	4	3	3	3	4	3	3	3	↔
Estabelecimentos de Ferramentas, Máquinas e Reparações/Electrodomésticos	19	20	21	20	19	16	17	14	13	13	↔
Prestação de Serviços	91	86	81	81	90	99	101	110	112	112	↔
Comércio Tradicional	39	38	36	33	31	30	29	28	28	28	↔
Papelarias, Livrarias, Quiosques	11	10	10	10	10	7	8	8	5	4	↓
Armazém	9	8	8	8	10	10	9	10	15	16	↑
Estabelecimentos de Materiais de Construção	5	5	3	3	4	3	3	5	5	5	↔
Bazar	3	3	2	1	1	1	1	2	2	2	↔
Infraestruturas	3	4	6	5	5	5	5	5	5	5	↔
Estacionamento Coberto Privado	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	↔
Comércio especializado	2	1	2	3	8	9	9	15	18	19	↑
Estabelecimentos Vagos	172	205	215	223	230	231	228	218	182	176	↓

Número de estabelecimentos por atividades desde 2009 a 2018

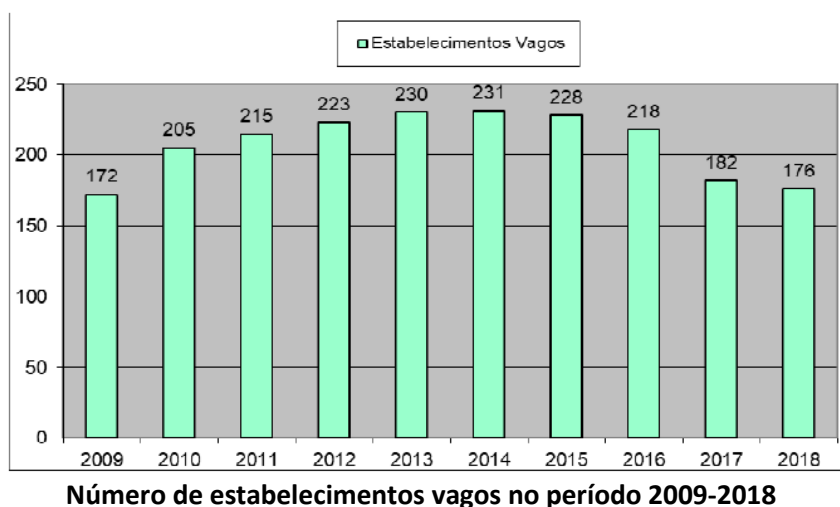
A título de exemplo pormenoriza-se um pouco a situação dos Equipamentos pelo que representa em termos de investimento não só público, mas também privado.

Assim, registou-se um aumento acentuado desta categoria até 2014, altura em que o número iniciou uma descida progressiva. Em 2009 registavam-se 28 equipamentos e em 2018 o número cifra-se em 34.

O aumento do número de equipamentos no Centro Histórico explica-se com o Programa Torres ao Centro que propiciou a construção de várias sedes para associações e ainda pelo investimento do próprio Município em vários equipamentos (Porta 5, Centro Interpretativo do Castelo, Centro de Interpretação da Comunidade Judaica em Torres Vedras, Loja Marca, Espaço Primavera, entre outros); por outro lado, registou-se um abandono da área por parte de alguns equipamentos religiosos, sobretudo devido à falta de condições dos imóveis onde os mesmos se situavam.



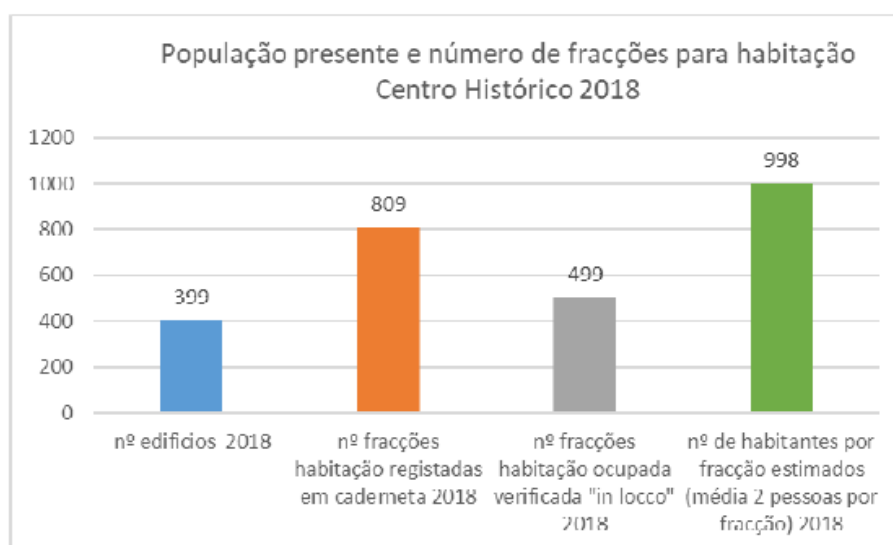
Ainda a título de exemplo vamos ver o que se passou com os Estabelecimentos vagos considerando o que eles podem representar na dinâmica económica do Centro Histórico. Assim, na comparação do número de estabelecimentos vagos verifica-se que houve um aumento do seu número até 2014, mas a partir de 2015 dá-se início à diminuição do número de espaços vagos que se tem vindo a registar até ao ano de 2018 estando os atuais valores muito perto dos de 2009.



No que toca à População e habitação do Centro Histórico constata-se que no ano de 2018 o Centro Histórico possui 399 edifícios.

Da análise da totalidade das cadernetas prediais urbanas foi possível aferir um total de 809 frações de habitação declaradas, mas em trabalho de campo realizado em dezembro de 2018, foi possível contabilizar 499 frações de habitação ocupadas.

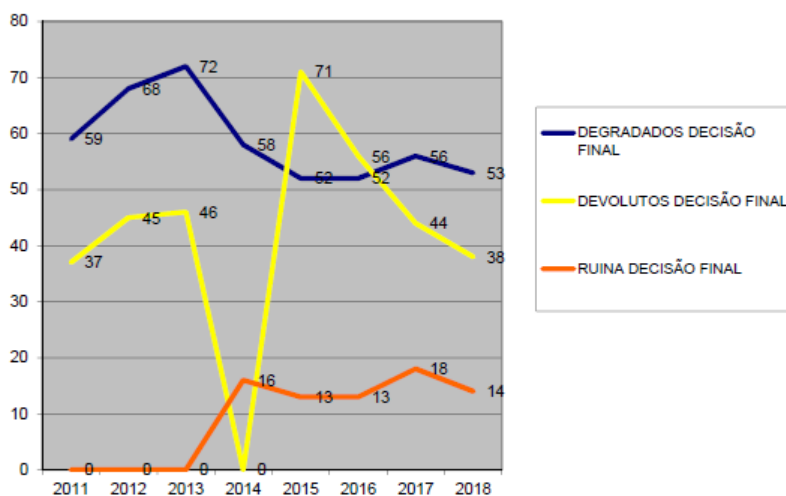
Relativamente à população presente no Centro Histórico, de acordo com os dados censitários de 2011, o número de habitantes era de 1010. Com este valor e considerando o número de frações ocupadas, se estimarmos uma média de duas pessoas por fração, revela-nos uma população de 998 habitantes.



Número de população presente e número de fracções para habitação

	DEGRADADOS DECISÃO FINAL	DEVOLUTOS DECISÃO FINAL	RUINA DECISÃO FINAL
2011	59	37	0
2012	68	45	0
2013	72	46	0
2014	58	0*	16
2015	52	71	13
2016	52	56	13
2017	56	44	18
2018	53	38	14

Imóveis em estado degradado, devoluto ou em ruínas



Imóveis em estado degradado, devoluto ou em ruínas

Dinamização - Atividades

A dinamização dos centros históricos, através da realização de eventos que promovem a sua atratividade e notoriedade a nível local e regional, é uma das apostas da Câmara Municipal que realiza várias iniciativas para a população, as quais contam com a participação de diversos parceiros incluindo o comércio local.

Neste contexto elenca-se uma diversidade de atividades que tiveram lugar ao longo do último semestre de 2018. Estas atividades surgem discriminadas nos anexos e corresponde a 218 eventos distribuídos do seguinte modo:

Formação – 4 atividades

Exemplo: Formação de Comunicação em gerontologia

Música - 31 atividades

Exemplo: Invocação de São Tiago na sua Festividade ou o Ciclo de órgão

Teatro – 3 atividades

Exemplo: Caminho Marítimo para a Desgraça - Cia DRA/MAT

Cinema – 3 atividades

Exemplo: "O Profeta" - Filme Desenho Animado

Exposição – 12 atividades

Exemplo: "Aprendiz do Tempo" - Pintura de José Pedro Sobreiro

Debate/Seminário – 18 atividades

Exemplo: Ciclo de Seminários: Dieta Mediterrânica e Bio-Regiões

Leitura - 19 atividades

Exemplo: Tricô(n)tando

Oficina – 31 atividades

Exemplo: O que os FABs e os Makers andam a fazer

Atividade física – 18 atividades

Exemplo: Torres Vedras Night Run

Eventos – 10 atividades

Exemplo: Feira Rural de Torres Vedras

Visita - 9 atividades

Exemplo: Visitas guiadas ao Centro Histórico e Centro de Interpretação da Comunidade Judaica

Mais – 11 atividades

Exemplo: (A)Riscar o Património 2018

Teatro infanto-juvenil – 2 atividades

Exemplo: Natal Para Todos

Leitura infanto-juvenil – 10 atividades

Exemplo: A Mimi no fundo do mar

Oficina infanto-juvenil – 36 atividades

Exemplo: Robótica para Todos

Visita infanto-juvenil - 1 atividade

Exemplo: Para onde fugiram as letras?

Refira-se que esta dinamização do Centro Histórico procura contribuir para o aprofundamento do conhecimento e sensibilização para a salvaguarda do património dos centros históricos e para impulsionar o comércio tradicional local.



Imagem indicando-se as vias onde foram colocadas as alcatifas pelo Natal

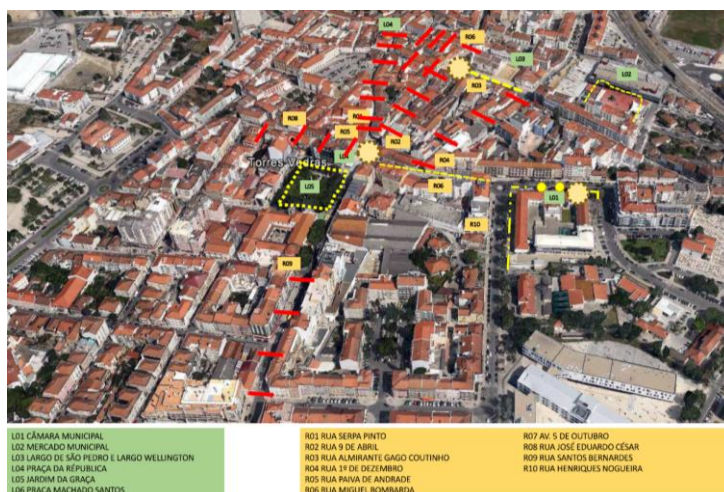


Imagem indicando-se os locais onde foram colocadas as Iluminações de Natal

Caracterização do nível ambiental

Porque o espaço onde vivemos não possui apenas característica de avaliação subjetiva foi feito um exercício de avaliação da qualidade do ar e do ruído encontrados no Largo de S. Pedro.

Decorrente da proibição de circulação de veículos motorizados na Rua 9 de Abril e Largo São Pedro, foram efetuadas medições de ruído e da qualidade do ar ambiente, com o intuito de aferir o desempenho ambiental desta medida neste local do Centro Histórico.

Qualidade do ar ambiente

Como se pode ver nos anexos ao presente relatório, os resultados obtidos junto ao Largo de São Pedro, permitem verificar que o parâmetro PM10 (média diária) excedeu o que deveria cumprir, no entanto como se verifica na Tabela 1, não foi o valor limite que foi ultrapassado, mas sim o valor de LSA foi ultrapassado 2 vezes e o LIA 5 vezes.

Os restantes parâmetros apresentaram valores reduzidos e não ultrapassaram a gama dos valores limite e limiares de avaliação.

Refira-se que não existe historial de monitorização da qualidade do ar ambiente neste local, sendo esta amostragem o ano zero. No entanto, os resultados permitem-nos concluir que o ar ambiente no Largo de São Pedro apresenta valores bastante favoráveis à qualidade de vida dos residentes da zona e daqueles que diariamente passam por ali.

Ruído

Ao contrário da monitorização da qualidade do ar ambiente, existe um historial de monitorização do ruído antes e após o encerramento da circulação de veículos motorizados entre a Rua 9 de Abril e o Largo de São Pedro que nos permite aferir o impacto de melhoria ao nível da propagação do ruído proveniente dos veículos.

Em 2017, na sequência da Semana Europeia da Mobilidade foram realizadas medições de ruído junto ao Largo de São Pedro no dia 15 e 22 de setembro, sendo que no dia 22 foi encerrado o trânsito no local. Agora em 2018, e após a interdição da circulação de veículos motorizados nesta rua na zona central e histórica da cidade, voltaram a ser efetuadas medições de ruído de forma a constatar as melhorias ao nível do ruído.

Como podemos verificar nos dados anexos os valores acústicos agora registados vão ao encontro dos registados no dia 22 de setembro de 2017 aquando do encerramento da rua à circulação de veículos. Estes dados estão consideravelmente abaixo dos valores registados no dia de referência e representativo da normalidade de circulação de veículos.

Constatamos assim que os resultados agora obtidos estão dentro dos limites do ruído ambiente exterior para as zonas sensíveis definidos no Regulamento Geral do Ruído.

Em resumo podemos concluir que a nível ambiental a zona do Largo de São Pedro demonstra que a não circulação de veículos motorizados neste local, contribuiu para a melhoria da qualidade ambiental da zona. Os dados anexos demonstram de forma inequívoca que o facto de não haver circulação de carros os níveis dos parâmetros ambientais associados à qualidade do ar ambiente e propagação de ruído melhoram com esta medida.

Ações implementadas no Centro Histórico

A dinamização do Centro Histórico, sendo uma obrigação da Autarquia deve ser também uma preocupação do setor privado sendo também certo que a capacidade de uns e outros é manifestamente distinta. Deste modo e de uma forma resumida vamos identificar algumas ações já desenvolvidas e implementadas no Centro Histórico. Importa referir que algumas destas ações envolvem verbas muito avultadas e agendas muito prolongadas no tempo.

Infraestruturas

- Rede viária / rede pedonal e ciclável
- Telecomunicações
- Energia
- Água e saneamento

Ambiente

- Modos suaves de mobilidade
- Limpeza urbana
- Espaços verdes
- Mapa de ruído

Economia

- Ativo de cerca de 300 empresas
- Iniciativa “Gire por Torres Vedras”
- Torres INOV-E
- Mercado Municipal / Feira Rural
- Portal Torres Vedras Negócios

Educação

- LabCenter – 29 680 utilizadores desde abertura
- Entidades privadas com formação profissional
- Serviços Educativos da Câmara Municipal
- Universidade da Terceira Idade

Cultura

- Carnaval de Torres Vedras
- Feliz Natal com o Comércio Tradicional
- São Martinho Compras e Vinho
- Acordeões do Mundo
- Largo Co(n)vida
- Arte ao Centro

Equipamentos

- Biblioteca Municipal – 59 239 Entradas
- Paços - Galeria Municipal – 9 906 Visitas
- Centro de Interpretação do Castelo de Torres Vedras – 8 041 Visitas
- Espaço Cultural Porta 5 - 3 649 participações em atividades
- Centro de Informação Municipal à Juventude – 943 atendimentos
- Centro de Interpretação da Presença Judaica – 2 067 visitas
- Loja da marca Torres vedras
- Welcome Center – 5 832 atendimentos

Social

- Cerca de 30 associações no Centro Histórico
- 1010 habitantes no Centro Histórico (censos 2011)
- Porta-a-Porta: Transporte de cidadãos com mobilidade condicionada
- Comércio Seguro
- Programa de apoio ao arrendamento
- Torres Vedras Night Run

Urbanismo

- Plano de Pormenor de Reabilitação do Centro Histórico
- Programa de Ação Torres ao Centro – Regeneração Urbana no Centro Histórico

Governança

- Modelos participativos (Agenda 21, Orçamento Participativo, Agenda 2030)
- Reuniões de Câmara Públicas / Assembleias Municipais
- Mila Gaipa

Ações a implementar no Centro Histórico

Como em qualquer local do território, a execução de quaisquer tipos de medidas deve perceber a realidade, avaliar os caminhos, definir um referencial e programar as ações. Este é o conceito de planeamento.

É importante que o planeamento seja entendido como um processo cíclico e prático que garante continuidade, havendo uma constante realimentação de propostas, soluções e resultados, o que lhe confere dinamismo, multidisciplinaridade e interatividade num processo contínuo de atuação.

É neste contexto que as ações atrás referidas precisam de continuidade o que nos leva a programar muitas outras que a seguir se indicam, importando também aqui referir que algumas destas ações têm prazos de implementação obrigatoriamente muito dilatados.

Infraestruturas

- Ampliação da rede pedonal e requalificação do espaço público
- Wi-Fi gratuito em todo o Centro Histórico
- Programa para eliminar elementos dissonantes
- Conclusão do sistema separativo de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais
- Renovação da iluminação pública do Centro Histórico

Ambiente

- Projeto Brigadas Verdes (com voluntários)
- “Zelador” da Rua

Economia

- No prazo de 5 anos pretende-se aumentar em 5% o número de empresas e em 2030 chegar aos 20%
- Programa de incentivos à instalação de novas empresas através da isenção total ou parcial de taxas
- Centro Histórico online (oferta de produtos e serviços)

Educação

- Potenciar a existência do LabCenter
- Criação de Bairro Universitário no Centro Histórico (parceria com o IPL) – 7 cursos ministrados e mais de 100 alunos
- Parcerias com cidades do conhecimento

Cultura

- Consolidar os eventos e atividades desenvolvidas
- Reforço do projeto “Este natal a Rua é Sua!”
- Comércio aberto (noites de Primavera)
- Semana Santa

Equipamentos

- Nova Biblioteca Municipal e Museu do Brinquedo

Social

- Incentivo à comunidade para o desenvolvimento associativo
- Aumentar o número de residentes em 10% até 2030
- Implementação do PR2 – Programa Revitalizar e Rejuvenescer para atração de jovens para as Áreas de Reabilitação Urbana

Urbanismo

- Reabilitação de coberturas e fachadas (Programa Reabilitar Centro Histórico)
 - Programa Reabilitar para Arrendar
 - Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado (habitação social)
 - IFRRU 2020 – Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas
 - Obras de alteração em ARU’S estão agora isentas de taxas urbanísticas
 - Reduzir em 20% o número de edifícios degradados, devolutos ou em ruína
 - Requalificação da Praça da Batata
- Decorreu já a sessão participativa destinada à recolha de contributos da população para a requalificação da praça da Batata.

Governança

- Criação da plataforma Centro Histórico participa nas várias dimensões (educação cultura, ambiente...)
- Centro Histórico, território colaborativo
- Uma visão estratégica no horizonte 2030: transformar o Centro Histórico de Torres Vedras num espaço urbano de referência, altamente qualificado do ponto de vista urbanístico e ambiental e atrativo do ponto de vista social, económico e cultural;

Conclusão

De um modo global, o centro histórico tem vindo a registar uma diminuição no número de espaços vagos existentes o que corresponde a um aumento da sua ocupação. Poder-se-á mesmo afirmar que se trata de uma tendência que se verifica não só no Centro Histórico como também na restante cidade.

Durante o ano 2018 verificou-se, ainda, uma tendência de descida no número de espaços vagos e um aumento nas atividades de prestação de serviços, sendo esta atividade a que maior aumento apresentou a partir de 2013.

Também as atividades ligadas ao comércio especializado registaram um aumento ao longo dos anos, iniciando-se a contagem em 2009 com dois espaços e terminando em dezanove no ano 2018.

Podemos também concluir que o número de imóveis em estado degradado ou em ruínas está a reduzir muito ligeiramente desde 2011 ou 2014 e que os devolutos não apresentam hoje alteração significativa em número em relação a 2011.

Sobre as características ambientais podemos concluir que a zona do Largo de São Pedro demonstra que a ausência aqui de veículos motorizados contribuiu para a melhoria da qualidade ambiental do local, ou seja o facto de não haver circulação de veículos melhora os níveis dos parâmetros ambientais associados à qualidade do ar ambiente e propagação de ruído.

É importante referir que a localização de determinados equipamentos no Centro Histórico obedeceu a uma estratégia e o número de visitantes desses equipamentos e espaços museológicos é imprescindível para a dinamização do local.

Os serviços educativos ancorados na Biblioteca, na Galeria e Centro de Interpretação e o próprio Teatro-Cine levam milhares de crianças e adultos ao Centro Histórico da cidade com o impacto natural e positivo no comércio local.

É naturalmente importante também acrescentar que foram criados eventos de massas como o Bang Awards e o Festival Novas Invasões deliberadamente ancorados no Centro Histórico e também referir, por exemplo, as Jornadas de Gerontologia que não é só um evento, mas também se constitui como uma parceria deliberada com a casa Avó Gama (por ser no Centro Histórico) e o Campus Neurológico Sénior.

Não se poderá deixar de concluir que o Centro Histórico poderá ganhar maior dinâmica em consequência da aposta na reabilitação do edificado e na fixação de população residente, permitindo que ruas onde hoje se verifica uma presença de comércio, mas uma total ausência de residentes, possam atingir um equilíbrio entre a função comercial e habitacional. Como se sabe, são sempre as pessoas que, dia e noite, contribuem para a dinamização e vivência de um Centro Histórico.

Numa perspetiva de futuro é importante possuímos uma visão estratégica de médio prazo que aponte para se transformar o Centro Histórico de Torres Vedras num espaço urbano de referência, altamente qualificado do ponto de vista urbanístico e ambiental e atrativo do ponto de vista social, económico e cultural. Foi com este sentido que foi já criado o Conselho Consultivo para Dinamização Centro Histórico em 2018.

A participação é também uma vertente que se pretende reforçar nos diversos momentos dos processos de planeamento e de projeto. Neste contexto surgiu já a plataforma colaborativa “Dê voz às suas ideias” em 2018 e teve lugar no dia 29 de janeiro uma sessão participativa sobre a requalificação da Praça Machado Santo ou Praça da Batata.

Acrescerá referir que as medidas que se pretendem tomar não estão desfasadas dos grandes objetivos internacionais de desenvolvimento das cidades considerando-se mesmo que estão integradas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, nomeadamente no ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.

JM-29/01/2019

Jorge Reis Martins
(Diretor do Departamento de Estratégia)